



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS DE USO COLETIVO: RESTAURANTE SUSHI SILVA

Carolina Zytkeuwisz 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

A autonomia implica na possibilidade de realização plena do indivíduo. Para que esta possibilidade seja alcançada, diferentes barreiras (físicas, cognitivas e/ou sensoriais) precisam ser superadas. No que se refere ao Design de Interiores, projetar tais espaços de forma a proporcionar autonomia, conforto e segurança para toda a diversidade humana deve ser um compromisso.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, através da disciplina Design Inclusivo, desenvolveu debates pertinentes ao tema Acessibilidade e uma atividade prática que consiste num Diagnóstico de Acessibilidade em Espaços de Uso Coletivo cujos resultados estão sendo apresentados na 5ª Jornada de Integração e Iniciação Científica da Faculdade Cesusc.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o diagnóstico de acessibilidade do restaurante japonês Sushi Silva, localizado no Centro de Florianópolis, realizado em 22/10/2018.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

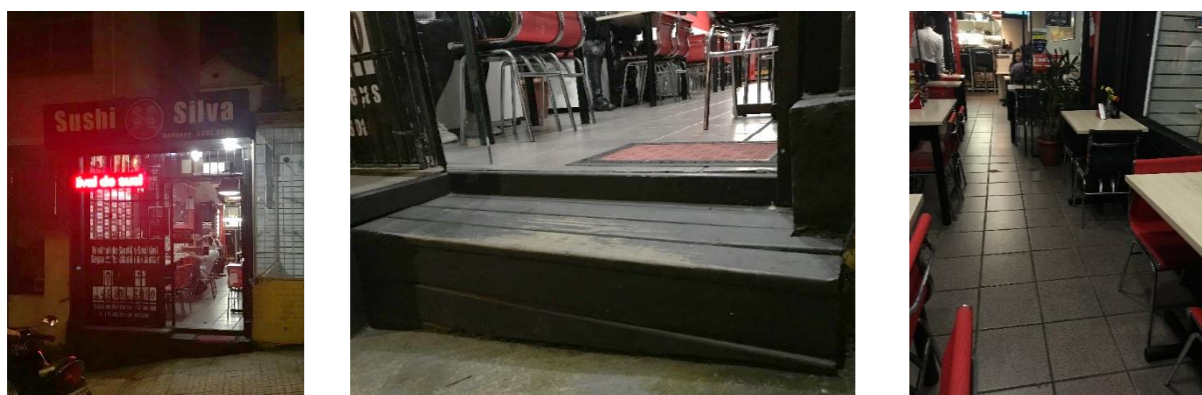
- I. Seleção de um espaço de uso coletivo;
- II. Análise das condições de acessibilidade do espaço no que se refere às necessidades físicas, cognitivas e sensoriais;
- III. Escolha de dois problemas identificados no espaço;
- IV. Proposição de soluções para os problemas em conformidade com a Norma ABNT 9050/2015.

DESENVOLVIMENTO

O espaço faz parte de um conjunto de prédios tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Município (sua categoria de preservação é a P-3) e nele funciona um restaurante de comida japonesa. Embora a maior parte dos clientes é composta por jovens, o público-alvo é bastante amplo, limitando-se apenas a quem gosta deste tipo de culinária.

O local apresenta diversos problemas quanto às condições de acessibilidade, principalmente no tocante às necessidades físicas. A análise já começou a partir da entrada do restaurante, pois na porta que dá acesso ao estabelecimento há um degrau de madeira cuja altura varia de 0,20 a 0,33 m. Outra questão analisada foi a falta de sinalização tátil para pessoas portadoras de deficiências visuais, tanto na calçada à frente do restaurante como dentro do mesmo.

Figuras 1, 2 e 3 – Fachada, detalhe do degrau e circulação principal



Fonte: A autora

Obedecendo às condições descritas na **NBR ABNT 9050/2015** e garantindo os conceitos de acessibilidade, foram levantadas soluções que resolvam os problemas encontrados no restaurante Sushi Silva.

Baseando-se no item **6.6 Rampas** presente no **Capítulo 6 – Acessos e Circulação**, sugere-se a construção de uma rampa de acesso na entrada do restaurante a fim de viabilizar o uso do espaço por pessoas com deficiência de locomoção, em especial os cadeirantes. Por tratar-se de um restaurante pouco amplo, a rampa foi dimensionada com 1,15 m de largura, 3,9 m de comprimento e inclinação de 8,33%. Como há uma parede lateral no lado direito, será necessária a instalação de um guarda corpo com corrimão de duas alturas e guia de balizamento somente no lado esquerdo da rampa.

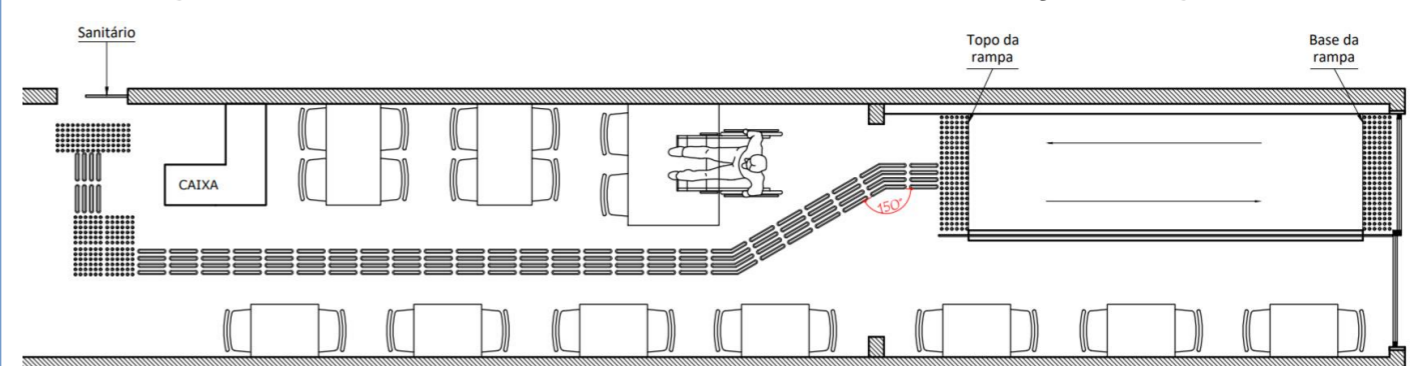
Para facilitar a locomoção, será reservada próxima ao topo da rampa uma mesa acessível a cadeirantes, de acordo com **9.3.2 Mesas ou superfícies de refeição** no **Capítulo 9 – Mobiliário**.

A partir do item **5.4.6 Sinalização tátil e visual no piso** constante no **Capítulo 5 – Informação e sinalização**, propõe-se a inserção da sinalização tátil no restaurante para minimizar riscos para as pessoas com deficiência visual. Sugere-se utilizar os relevos táteis de alerta instalados diretamente no piso, pois integram sem interferir visualmente na estética do ambiente enquanto cumprem o papel de orientar e alertar os deficientes visuais. A cor indicada para a sinalização é preta, garantindo maior contraste com o piso cinza claro.

Deve ser feita a instalação dos relevos táteis de alerta na base e no topo da rampa de acesso, e instalação dos relevos táteis direcionais no eixo de circulação interna geral, para que a pessoa possa se deslocar com autonomia pelos principais setores como: área de mesas, sanitários, caixa e saída.

Não será sugerida a inserção da sinalização tátil na calçada, pois de acordo com o **Manual Calçada Certa** desenvolvido pelo IPUF, onde houver fachada contínua não deve ser inserido piso tátil direcional no meio do passeio.

Figura 4 – Planta baixa exemplificando as modificações sugeridas



Elaboração: A autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no restaurante Sushi Silva permitiu concluir que o projeto não foi planejado dentro das normas e leis acessibilidade e não contemplou a diversidade humana.

Para dar continuidade a este projeto de pesquisa, sugere-se encaminhar aos proprietários do espaço analisado este trabalho a fim de que as adaptações necessárias possam ser realizadas com o propósito de tornar o restaurante mais acessível e consequentemente mais rentável, uma vez que facilidades de acesso atraem mais clientes.

1 Graduada em Design de Interiores. Faculdade Cesusc / carolina.zytkeuwisz@gmail.com
2 Professora Doutora. Faculdade Cesusc / paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a Edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. 162p.
- BRAZ, Miguel et al. **Uma casa para a vida**: aplicação do design inclusivo à habitação. Ilustrações de Pedro Almeida, Janine Braun. Lisboa: Instituto Nacional para a Reabilitação, [200?].
- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272p.
- IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. **Manual Calçada Certa**. Florianópolis: IPUF, 2018. 15P.